

EDUCAÇÃO

Implantação de sistema online nas escolas de Brusque encontra resistência

Há relatos de falta de computadores para os professores, mas secretaria diz que programa é um avanço

Marcos Borges

marcos@omunicipio.com.br

Realidade em escolas particulares, o diário eletrônico começou a ser implantado em toda a rede municipal no último bimestre letivo deste ano. O sistema digital é visto como um avanço pela Secretaria de Educação, porém, enfrenta problemas de infraestrutura, conforme professores.

O professor online é um programa que reúne todas as informações relacionadas aos alunos. Nele, os professores inserem as notas e outras informações pedagógicas.

A coordenadora de Ensino Fundamental, Sheila Marcelino Izabel, afirma que, no início do ano, apenas uma escola foi usada como piloto. No segundo bimestre, foram duas. E neste último, o programa foi expandido para todas as 24 escolas de Educação Fundamental e 52 de Educação Infantil.

O secretário de Educação, José Zancanaro, diz que o programa está sendo bem aceito pela maior parte dos professores. No entanto, ele admite que ainda há resistência, e também ajustes na infraestrutura que precisam ser feitos até 2018.

O Município recebeu o relato de um professor que se mostra indignado com a falta de computadores, notebooks, celulares ou tablets na escola onde trabalha. Segundo ele, quando a Secretaria de Educação foi perguntada, respondeu que os profissionais devem usar os próprios aparelhos.



Escolas da rede municipal estão em fase de implantação do sistema online

Situações como esta chegaram informalmente ao Sindicato dos Servidores Públicos Municipais (Sinseb). A vice-presidente Tânia Pompermeyer diz que se, de fato, faltam computadores para os professores, é um problema.

Os professores têm, por lei, direito à hora-atividade. É um tempo reservado para que preparem as aulas, avaliem provas e deem notas. Isso deve ser feito na escola, não em casa.

Para a sindicalista, se a Secretaria de Educação sugere que os professores usem o seu computador, há um conflito com essa hora-atividade. Em tese, alguém que só tem computador de mesa, não teria como usar o professor online na

hora-atividade e teria de levar o serviço para casa, o que é ilegal.

"A administração tem que oferecer suporte aos professores", diz Tânia. Ela diz que os professores foram capacitados, porém, os relatos extraoficiais dão conta que falta infraestrutura.

Resistência

O secretário de Educação diz que a modernização da Educação estava parada desde 2004. Agora, está sendo retomada aos poucos, mas com resistências.

"Toda mudança sofre resistência. O professor online é uma inovação que vai acabar com o diário de classe", afirma Zancanaro.

Segundo ele, de modo geral o sistema tem sido bem aceito.

Neste ano, existem ainda o diário de papel e o online. Mas o objetivo da Secretaria de Educação é que tudo passe para o digital a partir do ano que vem.

Zancanaro afirma que uma licitação para a compra de computadores já está em curso. Contudo, ele diz que é impossível prover um computador para cada um dos mais 2 mil da rede municipal.

O secretário diz que a prefeitura trabalha para melhorar a infraestrutura, dentro das possibilidades financeiras. "É difícil ter um professor que não tem um computador para lançar as notas. Ele

vai usar para lançar nessa plataforma. Ele pode estar permitindo-se usar o seu particular".

O motivo para a implantação deste sistema vai além do trabalho do professor. "Com ele, temos todo o controle pedagógico de todas as unidades sem precisar ir lá", diz o secretário.

Sheila diz que, de fato, existe resistência à mudança. Contudo, ela nega problemas de infraestrutura.

De acordo com ela, à exceção de uma, todas as escolas municipais têm pelo menos um computador na sala dos professores e outro na secretaria. Os profissionais podem usá-los na hora-atividade para inserir os dados na plataforma online.